

Marilene Proença Rebello de Souza
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini
(Organizadores)

50 anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo



Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
São Paulo, 2020

© 2020 – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Produção Editorial: Tikinet

Capa e Projeto Gráfico: Julia Ahmed

Revisão: Fernanda Corrêa

Comissão “50 anos do IPUSP”

Marilene Proença Rebello de Souza, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Ana Maria Loffredo, Dora Selma Fix Ventura, Gustavo Martineli Massola, Léia Prizskulnik, Maria Martha Costa Hübner, Sandra Maria Patrício Ribeiro, Adriana Aparecida Pavaneli, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini, Bruna de Oliveira Amaral, Claudenia Diniz da Silva Lima, Debora Formenti, Guilherme Souto Sanchez, Islaine Maciel, José Hermes Martins Pereira, Katia Cristina Pinto e Sônia Regina Pereira Piola Luque.

Colaboradores da comissão

Aline Maria Frascareli, Ana Maria Sanchez Garcia, Caroline Cardoso Neves da Silva, Juliane Ferreira da Silva Santos, Gerson da Silva Mercês, Luzia Franco do Nascimento, Otacílio Gustavo Monezzi, Sandra Teixeira Alves e Vanessa Cristine de Oliveira Martins.

Colaboradores da publicação

Claudenia Diniz da Silva Lima, Gerson da Silva Mercês, Islaine Maciel e Luzia Franco do Nascimento.

Arte logo “50 anos do IPUSP”

Gerson da Silva Mercês

Catálogo na Fonte

Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da USP

50 Anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / Organização de Marilene Proença Rebello de Souza, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez e Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini. – São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020.
445 pp. : il. color.

ISBN: 978-65-87596-01-3 (eletrônico)

ISBN: 978-65-87596-00-6 (físico)

DOI: 10.46597/9786587596013

1. Memória. 2. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 3. História. I. Souza, M. P. R. (Org.). II. Antúnez, A. E. A. (Org.). III. Sabadini, A. A. Z. P. (Org.). IV. Título

Produção intelectual do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Geraldo José de Paiva

Carla Cristina do Nascimento

Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini

Elza Corrêa Granja

O que é produção intelectual

Apresentar a produção intelectual do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) em seu cinquentenário requer certa contextualização. Em primeiro lugar, leve-se em conta que antes de 1985 não havia, em toda a Universidade de São Paulo (USP), registro da produção intelectual de seus docentes. Com isso, o levantamento somente poderá incluir os dados posteriores àquela data. Contudo parte da produção está consignada no registro das dissertações e teses defendidas no Instituto a partir de 1970.

Em segundo lugar, é necessário definir o que se entende por produção intelectual. Embora atualmente se entenda com esse termo a publicação de artigos, livros e capítulos de livro, entendemos que praticamente toda a atividade docente é produção intelectual. De fato, a orientação de mestrados e doutorados, a supervisão de pós-doutorados e a feitura de teses de livre-docência envolvem empenhada dedicação de natureza intelectual. Igualmente, a participação em reuniões científicas nacionais e internacionais (congressos, seminários, simpósios, e semelhantes), com apresentação de trabalhos registrados em forma de resumo, resumo expandido ou texto integral, deve ser considerada produção intelectual. Finalmente, mas com igual importância, a própria docência, na graduação e na pós-graduação ou em cursos de especialização, exige contínua produtividade de natureza intelectual. Muitas vezes, também, as atividades de extensão supõem acurada preparação intelectual de quem as propõe e executa. Destaque-se, nesse particular, a contemporânea produção de software e programas com que

alguns docentes se ocupam. Sob o nome de “produção intelectual” do Instituto de Psicologia, abrangemos todas essas modalidades de empenho acadêmico.

Com a restrição imposta pelas datas, não queremos excluir – mas tampouco incluiremos – as produções que os pioneiros da Psicologia nesta Universidade deixaram registradas, principalmente nos *Boletins* dedicados à Psicologia Educacional e à Psicologia Geral, da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nos anos 1950, e no *Jornal Brasileiro de Psicologia*, nos anos 1960. Nomes como Annita de Castilho e Marcondes Cabral, Carolina Martuscelli Bori, Dante Moreira Leite, Arrigo Leonardo Angelini, Walter Hugo de Andrade Cunha, Arno Engelmann, César Ades, Isaías Pessotti, Maria Helena de Figueiredo Steiner e outros, nas décadas de 1950 e 1960, ilustraram, com suas publicações, os temas que continuariam aprofundando no Instituto a partir de 1970.

Com esta contextualização, o capítulo contemplará artigos de periódicos, livros e capítulos, ensaios e monografias, trabalhos completos e resumos em anais de congressos e semelhantes, relatórios técnicos, traduções e resenhas, dissertações e teses, tanto dos próprios docentes como de seus orientados. A produtividade intelectual na origem da docência na graduação e na pós-graduação, bem como a produtividade na base das atividades de extensão estarão supostas no capítulo.

Responsabilidade pela produção

As bibliotecas das unidades constituem órgão centralizador e depositário da produção científica, técnica e artística gerada em suas instituições a fim de salvaguardar a memória das unidades e facilitar o acesso ao objeto físico da informação.

Biblioteca Dante Moreira Leite

A Biblioteca do IPUSP é responsável pela coleta, pelo processamento e pelo cadastramento da Produção Intelectual (científica, acadêmica, artística e técnica) do Instituto no Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS) e no Repositório da Produção Intelectual da USP.

O cadastramento da produção intelectual da Universidade iniciou-se com a publicação da Resolução nº 2.858, de 1 de fevereiro de 1985, que estabeleceu as diretrizes e procedimentos para promover e assegurar a coleta da produção intelectual gerada nas unidades da USP e a posterior transferência da informação à Coordenação do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP), atual Agência USP de Gestão de Informação Acadêmica (AGUIA) (Dudziak, 2015). Desenvolver estratégias para “registro, preservação e acesso à produção intelectual da Universidade tem sido uma atividade contínua desde 1985, do então Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP), criado em 1981” (Dudziak, 2015).

Nesse contexto, desde 1985, a Biblioteca Dante Moreira Leite realiza coleta, armazenamento, organização e registro da Produção Intelectual do IPUSP no DEDALUS. Com o objetivo de preservar a memória da unidade, os documentos gerados a partir das atividades de pesquisa pelos docentes, pesquisadores e funcionários ficam armazenados nos arquivos da Biblioteca.

As atividades da Biblioteca do IPUSP iniciaram em janeiro de 1972, logo após a criação do Instituto, em 16 de dezembro de 1969, pelo Decreto Estadual nº 52.326, que entrou em vigor em 1970. Desde 1995, ocupa prédio com área de 2.170m². Em 2006, passou a ser oficialmente denominada Biblioteca Dante Moreira Leite.

Classificada como Serviço de Biblioteca e Documentação, está diretamente subordinada à direção do IPUSP. Administrada com base em um sistema de gestão pautada pela qualidade, tem como missão “Coordenar ações para seleção, reunião, organização e disseminação da informação

em Psicologia, enquanto apoio ao ensino, pesquisa, extensão e práticas profissionais; contribuindo para a geração, preservação e visibilidade do conhecimento na área”¹.

Em setembro de 2019, a Biblioteca organizou o primeiro *Workshop da Produção Intelectual do IPUSP*, com o objetivo de esclarecer a importância da coleta e do registro da produção intelectual e discutir o Movimento de Acesso Aberto, Dados de Pesquisa e Repositórios.

A Biblioteca Dante Moreira Leite, desde o ano 2000, divulga e promove o acesso aberto na Universidade. Um exemplo de grande importância e relevância para a área da Psicologia e ciências afins foram os projetos desenvolvidos pelo Conselho Federal de Psicologia e IPUSP, representado pela Biblioteca Dante Moreira Leite. Assim, em 2001, foi lançada oficialmente a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi)² e, em 2005, o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC)³. Essas iniciativas possibilitaram a disponibilidade e o acesso gratuito por qualquer pessoa aos resultados de pesquisas científicas e acesso às bases de dados específicas. Em 2009, participamos da organização do livro *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*, lançado nas versões eletrônica⁴ e impressa.

Produtividade

No início da década de 1970, quando se implantou na USP o sistema de pós-graduação, tais exigências não se faziam sentir como nos anos posteriores. De fato, o interesse dos docentes se deixava inspirar, a nosso ver, antes pelas escolas europeias

1 Recuperado de <https://bit.ly/3dHQPYu>

2 Recuperado de <https://bit.ly/2T2cOs5>

3 Recuperado de <https://bit.ly/3619SRz>

4 Recuperado de <https://bit.ly/2LoErHw>

do que pela americana. Em razão disso, prezava-se muito mais a publicação de um livro, fruto de longa maturação, do que de artigos. Com o tempo, contudo, foi se impondo a necessidade de publicação mais numerosa, inclusive para o credenciamento e a avaliação periódica dos cursos. Embora o registro desses primeiros anos não tenha sido conservado na Universidade, parece-nos útil referenciá-los, para valorizar o esforço que a mudança de mentalidade exigiu nos anos seguintes.

Na análise e interpretação da produtividade do Instituto, devem-se recordar as crescentes exigências das agências de fomento, em particular da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em relação à publicação.

Nessa mesma análise e interpretação é conveniente lembrar o grande número de variáveis que interferem na produção intelectual. Dentre elas destacamos o tempo de estágio probatório, com uma pesquisa determinada, a assunção de funções administrativas, no Instituto ou na Universidade, que limitam o tempo de pesquisa e publicação, a diferença nos regimes de trabalho, as aposentadorias e eventuais reposições, o amadurecimento dos docentes. E, mais do que essas variáveis, é lícito reconhecer que o estudo do comportamento, em particular do humano, até quando ocorre na condição do laboratório, exige tempo dilatado de preparo e reflexão. Com essas considerações em mente, torna-se possível tentar avaliar a produtividade na docência.

O Instituto de Psicologia conta com 84 docentes, que defenderam tese de livre-docência no próprio Instituto. A primeira tese a ser defendida foi em 1977. O gráfico⁵ a seguir apresenta essa evolução.

Também constam na Biblioteca as teses de livre-docência dos precursores do Instituto: Arrigo Leonardo Angelini (1954), Dante Moreira Leite (1964), Maria José de Barros Fornari de Aguirre (1965) e Odette Lourenção Van Kolck (1969).

5 Recuperado de <https://bit.ly/3fKpVrL>

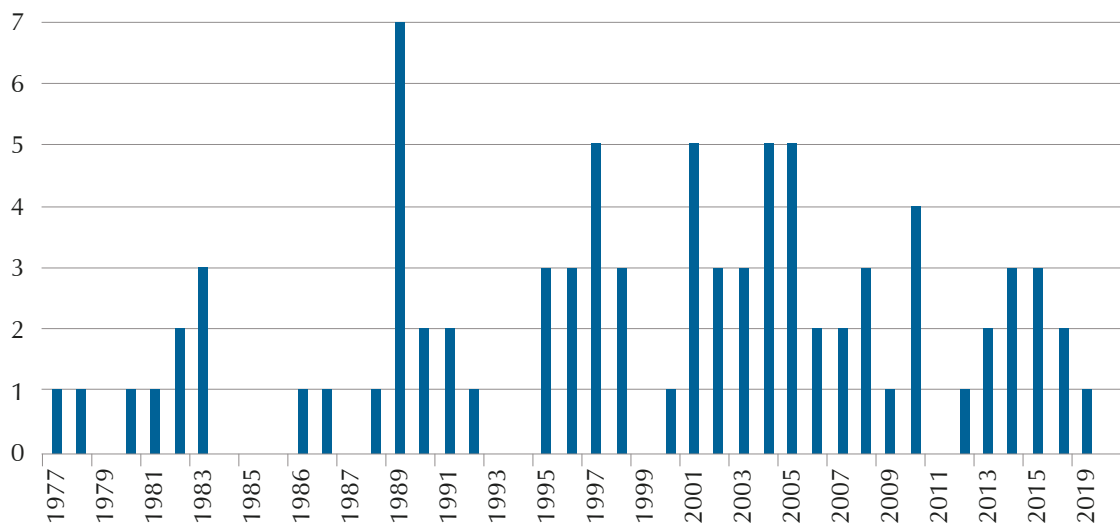


Figura 1. Teses de livre-docência defendidas no IPUSP entre 1977 a 2019.

Fonte: Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 16 dezembro, 2019⁶.

Contexto da área da Psicologia

O IPUSP ocupa posição de destaque, segundo o *Anuário Estatístico da USP* publicado em 2019. Entre as unidades que oferecem quatro cursos, o Instituto ocupa a segunda posição com relação à produção científica por docente.

Entre os cursos de Ciências Humanas oferecidos pela Universidade, o Instituto de Psicologia ocupa a quarta posição com relação à produção científica por docente.

A evolução da Produção Intelectual é apresentada na Tabela 3.

Cabe registrar que as teses/dissertações e os trabalhos produzidos contam com a contribuição de docentes aposentados que se mantêm em atividade no Instituto.

6 A partir de 2018, o docente não é obrigado a depositar a tese de livre-docência na Biblioteca.

Tabela 1. Posição do IPUSP entre as unidades da USP com o mesmo número de cursos

Unidade	Data de criação	Recursos humanos		Desempenho nas Atividades de Ensino e Pesquisa								
				Alunos cadastrados		Cursos ministrados Grad.	Áreas de concentração		Títulos Outorgados		Avaliação Capes	Produção Científica
		Doc	Não Doc	Grad.	Pós-Grad.		Mest.	Dout.	Mest.	Dout.	Conceitos de 4 a 7 (%)	Trabalhos/ Docente
FEA	1946	135	108	2.959	816	4	6	5	82	64	100	5,37
IP	1970	76	126	422	1.075	4	5	5	79	72	100	3,57
FM	1912	356	416	1.485	2.676	4	23	30	182	315	96	2,82
IB	1969	113	174	764	607	4	6	5	65	48	100	2,08
FZEA	1992	111	131	1.478	405	4	5	4	55	41	80	1,44
IF	1970	124	256	1.254	362	4	1	1	37	36	100	1,27

Fonte: *Anuário Estatístico da USP* (Universidade de São Paulo, 2019), dados de 2018.

Tabela 2. Posição do IPUSP na área das Ciências Humanas da USP.

Unidade	Data de criação	Recursos humanos		Desempenho nas Atividades de Ensino e Pesquisa								
				Alunos cadastrados		Cursos ministrados Grad.	Áreas de concentração		Títulos Outorgados		Avaliação Capes	Produção Científica
		Doc	Não Doc	Grad.	Pós-Grad.		Mest.	Dout.	Mest.	Dout.	Conceitos de 4 a 7 (%)	Trabalhos/ Docente
FEA	1946	135	108	2.959	816	4	6	5	82	64	100	5,37
IRI	2004	16	28	313	126	1	1	1	11	5	100	4,93
FAU	1948	114	138	1.365	969	3	9	9	65	59	100	3,76
IP	1970	76	126	422	1.075	4	5	5	79	72	100	3,57
ECA	1966	171	201	2.261	1.319	41	12	11	113	95	100	1,92
FD	1827	152	129	2.460	2.155	3	11	10	218	135	100	1,69
FE	1933	84	163	948	840	1	7	7	62	75	100	1,36
EACH	2005	265	190	4.445	1.119	11	11	2	169	1	63	1,2
FFLCH	1934	433	302	9.239	3.582	68	26	24	361	259	88	0,74

Fonte: *Anuário Estatístico da USP* (Universidade de São Paulo, 2019), dados de 2018.

Tabela 3. Número de docentes e produção intelectual de 1980 a 2019

Período	Docentes (média)	Teses e dissertações (valores absolutos)	Trabalhos produzidos (valores absolutos)	Orientação de alunos pelos docentes (média)
1980-1989	96	578	1.180	409
1990-1999	96	941	4.715	529
2000-2009	83	1.413	5.786	560
2010-2019	85	1.473	4.256	535

Fontes: *Anuário Estatístico da USP* (Universidade de São Paulo, 2019), dados de 2018; Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 13 dezembro, 2019. Notas. 1) O *Anuário Estatístico da USP* (Universidade de São Paulo, 2019) teve início em 1987 com informações retroativas a 1980; 2) a inserção da produção intelectual dos docentes no DEDALUS teve início em 1985; 3) os dados sobre orientação de alunos por docentes começaram a fazer parte do *Anuário Estatístico da USP* a partir de 1988.

Pesquisas

Em 1985, a Universidade determina a obrigatoriedade do envio dos trabalhos dos docentes para as bibliotecas. O IPUSP possui o total de 15.950 trabalhos registrados até o momento. A representatividade de cada tipo de trabalho nesse montante é apresentada na Figura 2.

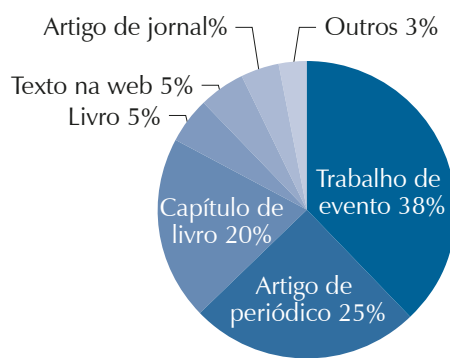


Figura 2. Representatividade dos tipos de trabalhos produzidos entre 1985 a 2019. Fonte: Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 13 dezembro, 2019⁷.

Cada período do desenvolvimento científico na Universidade teve um tipo de trabalho de maior ou menor destaque. Na década de 1980, os trabalhos apresentados em congressos tinham grande relevância. Na Psicologia, o ápice alcançado foi na década de 1990, com quase 2.500 trabalhos. Essa modalidade era destacada nas publicações oficiais da Universidade, como o *Anuário Estatístico da USP*.

Atualmente, a ênfase é dada aos artigos de periódicos, cujo número cresceu paulatinamente no decorrer dos anos

⁷ Para facilitar a compreensão da representatividade dos trabalhos, as categorias definidas no gráfico agrupam os seguintes tipos de trabalho: 1) artigo de jornal: depoimento, entrevista, resenha e tradução; 2) artigo de periódico: apresentação/introdução, editorial, resenha e tradução; 3) livro: individual, editor/organizador, revisão técnica e tradução; 4) capítulo de livro: individual, apresentação/prefácio/posfácio, tradução; 5) trabalho de evento: na íntegra, resumos e anais; 6) texto na web: publicações em sites e blogs; 7) outros: editor de periódico, curadoria, materiais audiovisuais, relatório técnico, folheto, apresentação sonora, bibliografia, depoimento/entrevista, artigos de divulgação e softwares.

e com incentivo das agências de fomento. Para melhor compreender os tipos de trabalhos no decorrer do tempo, apresentamos o gráfico na Figura 3.

Com relação a teses e dissertações, apresentamos a figura 4 para maior clareza quanto ao número de defesas em cada década.

Figura 3. Evolução dos tipos de trabalho no decorrer das décadas. Fonte: Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 13 dezembro, 2019.

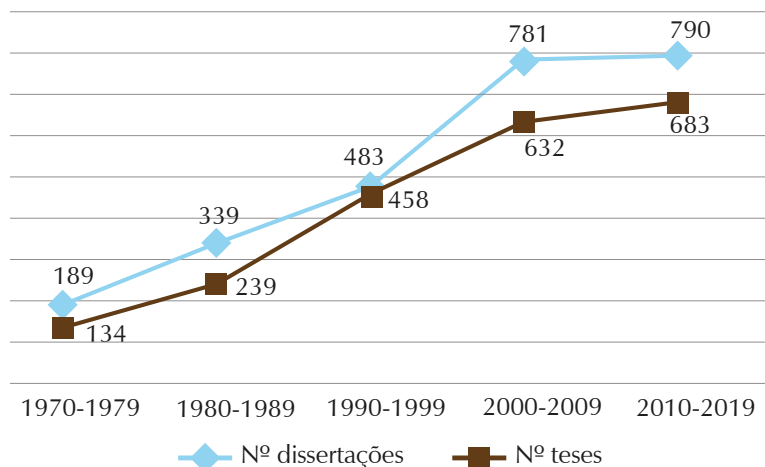
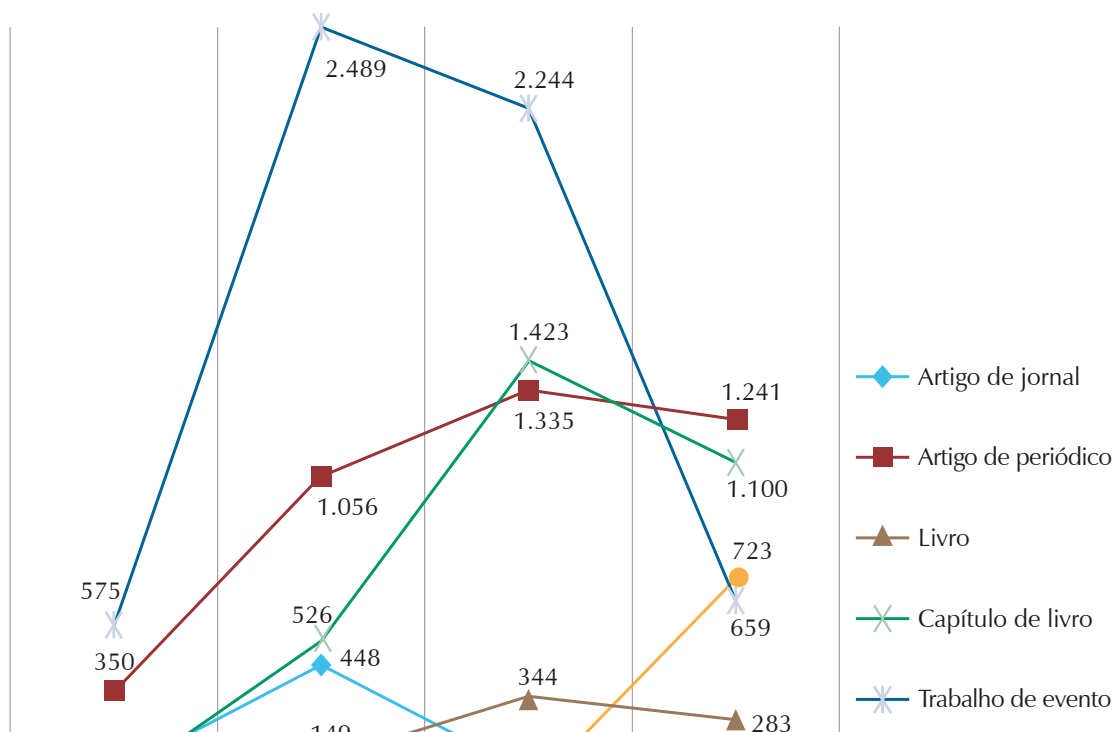


Figura 4. Teses e dissertações defendidas no IPUSP no decorrer das décadas. Fonte: Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 13 dezembro, 2019.

Temas mais frequentes

O Instituto é dividido em quatro departamentos com características de trabalho diferentes entre si. São eles: Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA); Departamento de Psicologia Clínica (PSC); Departamento de Psicologia Experimental (PSE); e Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST).

A seguir apresentamos os mapas com os temas mais explorados pelos docentes de cada departamento. Vale lembrar que os assuntos são descritores, ou seja, são palavras que representam um conceito na área. Os descritores são atribuídos pelos bibliotecários para cada trabalho, tendo como referência o *Vocabulário Controlado da USP* (Universidade de São Paulo, 2019) e a *Terminologia em Psicologia* desenvolvida pela Biblioteca Dante Moreira Leite (Universidade de São Paulo, n.d.).

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

O Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA) desenvolve pesquisas relacionando a Psicologia com a área da Educação Escolar. As pesquisas abrangem aprendizagem, desenvolvimento, personalidade, aconselhamento psicológico, testes psicológicos e questões relativas à violência.

Os trabalhos do PSA são identificados por 1.298 descritores independentes e/ou relacionados. Destacamos os 30 temas mais pesquisados pelos docentes no decorrer dos quinquênios. Observamos a relevância e o surgimento de novas temáticas no decorrer do tempo.

Tabela 4. Evolução dos temas de pesquisa do PSA do IPUSP de 1985 a 2019

Nº ocorrências	Temas	1985 a 1989	1990 a 1994	1995 a 1999	2000 a 2004	2005 a 2009	2010 a 2014	2015 a 2019
491	Psicologia educacional	13	112	88	61	126	56	35
384	Psicologia da criança	23	96	102	64	42	27	30
273	Psicanálise	12	27	37	40	64	57	36
199	Psicologia escolar	5	1	4	35	64	48	42
186	Testes psicológicos	12	36	38	32	44	16	8
173	Aprendizagem	18	52	34	18	23	14	14
140	Aconselhamento	4	6	17	24	60	17	12
125	Ensino superior	7	29	39	16	20	3	11
119	Violência	7	17	20	16	34	16	9
116	Jogos	9	37	19	12	29	5	5
115	Morte	5	20	11	12	42	17	8
115	Psicologia social	2	37	25	15	18	9	9
105	Adolescentes	1	19	14	20	31	12	8
105	Avaliação psicológica	1	4	11	17	45	13	14
104	Relações familiares	3	27	16	12	17	16	13
99	Pessoas com deficiência	4	36	27	16	14	1	1
93	Desenvolvimento moral	0	11	18	13	32	12	7
78	Ética	1	6	4	14	32	18	3
76	Problemas sociais	0	4	9	16	35	7	5
73	Fenomenologia	2	17	2	1	25	6	20
69	Psicólogos	1	12	32	21	1	1	1
64	Alfabetização	14	5	5	15	6	9	10
61	Psicologia clínica	1	0	18	14	17	3	8
58	Desenvolvimento infantil	1	3	4	2	25	9	14
58	Psicoterapia	9	17	9	5	9	7	2
57	Desenvolvimento cognitivo	1	11	10	9	17	2	7
57	Traços de personalidade	7	12	7	10	9	7	5
55	Comportamento social	2	22	22	2	5	1	1
55	Pesquisa científica	1	13	8	4	23	2	4
49	Desenho	2	3	9	3	9	6	17
49	Políticas públicas	0	1	1	4	28	9	6

Fonte: Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 13 dezembro, 2019.

O termo genérico Psicologia da Educação Escolar trata da aplicação dos princípios e das teorias da Psicologia ao sistema de ensino, contemplando termos como aptidão, ambiente escolar, orientação educacional, escolar e vocacional, motivação do aluno, queixa escolar e problemas psicoeducacionais.

Na década de 1990, Psicologia da Criança foi o principal tema de pesquisa, seguido por Psicanálise, que, juntamente com Aconselhamento, começa a ganhar relevância a partir de 2005. A Figura 5 permite verificar a inter-relação entre os assuntos abrangidos pela Psicologia da Educação Escolar.

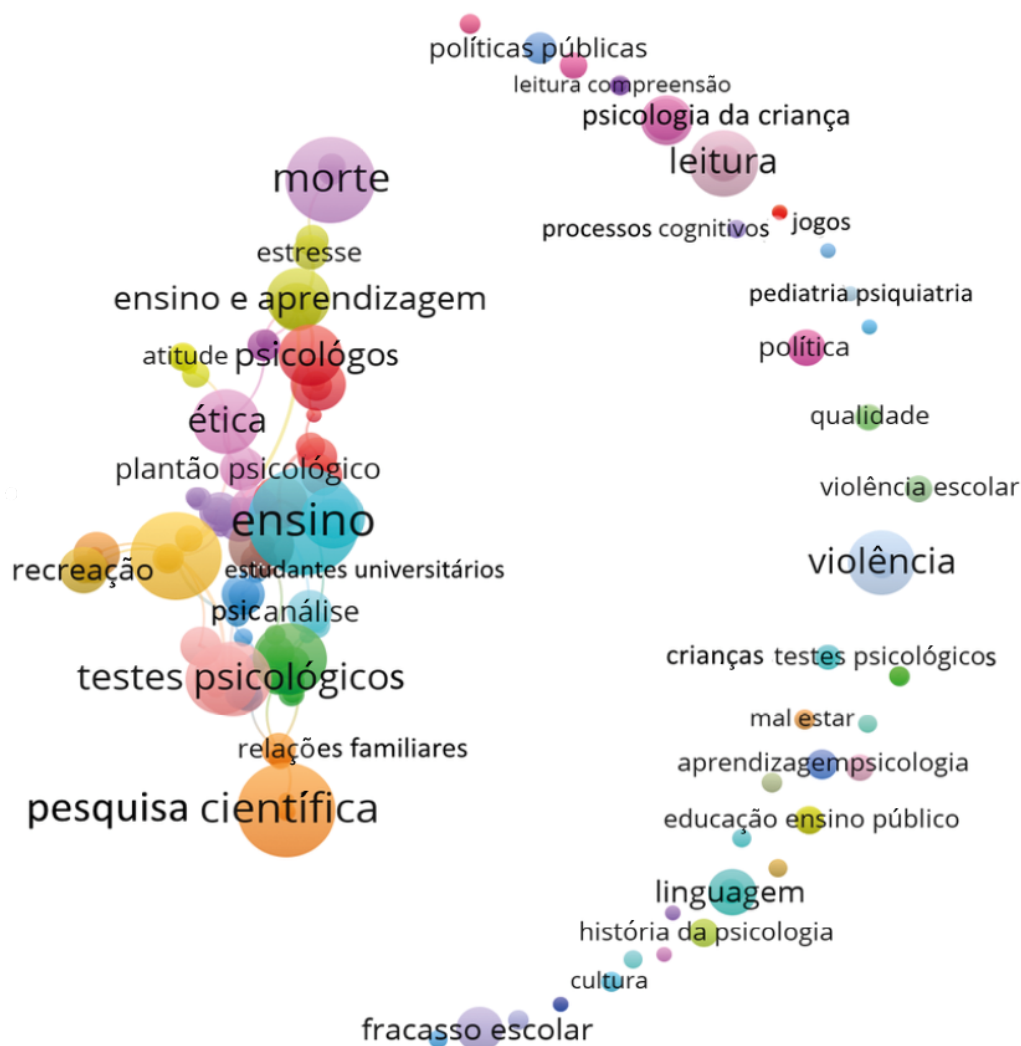


Figura 5. Visualização da rede de temas pesquisados pelo PSA⁸.

Departamento de Psicologia Clínica

O Departamento de Psicologia Clínica (PSC) atua como centro de pesquisa e de formação profissional

8 Mapa elaborado utilizando o software VOSviewer (Leiden University, n.d.). A variação do tamanho da esfera representa a quantidade do assunto pesquisado na subárea.

desenvolvendo pesquisas voltadas para a prática clínica com destaque para a psicanálise.

Os trabalhos do PSC são identificados por 1.491 descritores independentes e/ou relacionados. Destacamos os 30 temas mais pesquisados pelos docentes no decorrer dos quinquênios. Observamos a relevância e o surgimento de novas temáticas no decorrer do tempo.

Tabela 5. Evolução dos temas de pesquisa do PSC do IPUSP de 1985 a 2019

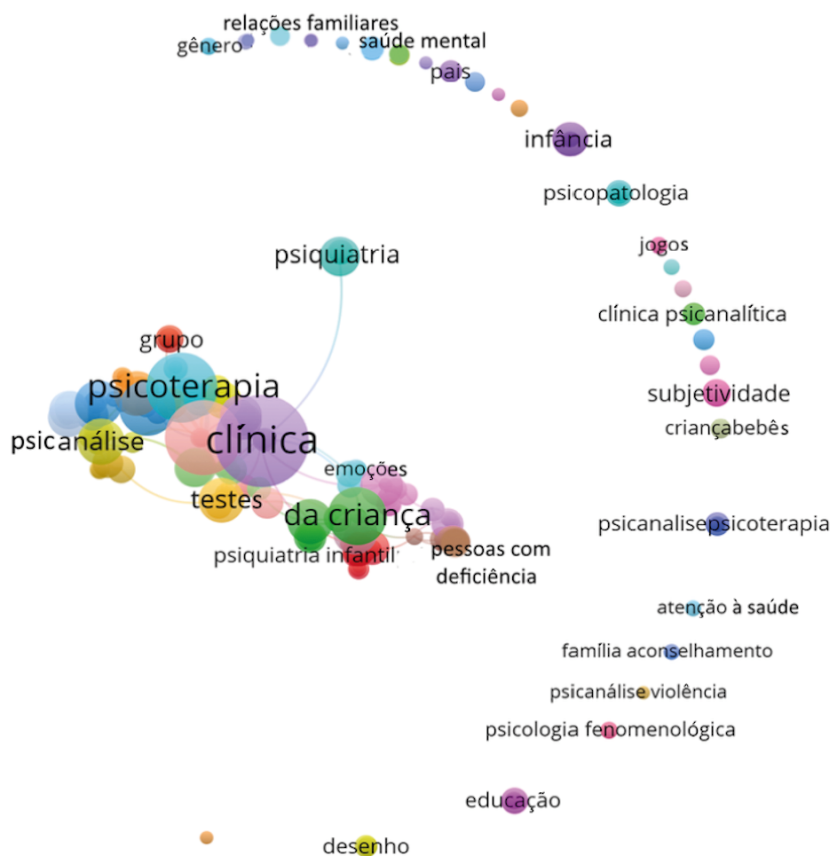
Nº ocorrências	Temas	1985 a 1989	1990 a 1994	1995 a 1999	2000 a 2004	2005 a 2009	2010 a 2014	2015 a 2019
772	Psicanálise	7	37	62	101	215	175	174
453	Psicologia da criança	8	60	89	87	106	50	52
419	Psicologia clínica	3	57	71	76	132	41	39
300	Relações familiares	6	16	31	48	120	39	40
237	Psicoterapia	3	11	24	45	71	55	28
229	Adolescentes	3	6	19	34	69	46	51
178	Testes psicológicos	2	22	45	58	32	8	11
157	Aconselhamento	2	0	5	40	91	8	11
157	Violência	0	2	6	10	73	35	31
151	Doenças	1	10	1	23	71	35	10
118	Psicodiagnóstico	4	11	32	21	28	10	12
113	Estados emocionais	0	0	0	21	27	24	41
112	Metodologia científica	1	15	16	15	41	8	16
91	Saúde mental	3	0	0	3	46	28	11
85	Terapia comportamental	5	5	11	15	26	14	9
83	Transtorno autístico	0	2	0	4	32	26	19
77	Clínica psicanalítica	0	0	4	2	16	16	39
74	Psicopatologia	0	0	4	5	23	24	18
73	Relações conjugais	1	1	4	9	27	17	14
70	Comportamento	1	0	2	8	22	26	11
70	Depressão	0	2	5	16	17	22	8
67	Transtornos mentais	2	10	6	6	21	18	4
66	Gravidez	2	4	13	7	9	18	13
62	Técnicas projetivas	0	0	1	14	37	5	5
61	Ensino superior	0	7	14	10	21	4	5
58	Interação interpessoal	0	1	17	10	20	3	7
53	Avaliação psicológica	0	0	0	6	23	8	15
53	Desenvolvimento infantil	0	0	6	0	28	11	8
50	Clínicas	3	0	2	19	5	11	10
49	Psiquiatria infantil	0	0	0	0	10	20	19

Fonte: Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 13 dezembro, 2019.

Observamos que a Psicanálise adquiriu relevância na área no decorrer do tempo, com auge de pesquisa entre 2005 a 2009, permanecendo importante até o momento. Também verificamos o crescimento e a interligação da Psicologia Clínica com a Psicologia da Criança, Relações Familiares e Aconselhamento no âmbito da Psicologia Clínica.

É possível constatar o surgimento de novos temas e seu paulatino crescimento, como Estados Emocionais, Clínica Psicanalítica e Psiquiatria Infantil. A Figura 6 nos permite verificar a inter-relação entre os assuntos abrangidos pela Psicologia Clínica.

Figura 6. Visualização da rede de temas pesquisados pelo PSC⁹.



9 Mapa elaborado utilizando o software VOSviewer (Leiden University, n.d.). A variação do tamanho da esfera representa a quantidade do assunto pesquisado na subárea.

Departamento de Psicologia Experimental

O Departamento de Psicologia Experimental (PSE) desenvolve pesquisa relativa à análise do comportamento; comportamento animal e etologia humana; sensação, percepção e cognição; problemas teóricos e metodológicos da pesquisa psicológica.

Os trabalhos do PSE são identificados por 1.522 descritores independentes e/ou relacionados. Destacamos os 30 temas mais pesquisados pelos docentes no transcorrer dos quinquênios. Observamos a relevância e o surgimento de novas temáticas no decorrer do tempo.

Tabela 6. Evolução dos temas de pesquisa do PSE do IPUSP de 1985 a 2019

Nº ocorrências	Temas	1985 a 1989	1990 a 1994	1995 a 1999	2000 a 2004	2005 a 2009	2010 a 2014	2015 a 2019
640	Psicologia experimental	32	305	160	78	55	5	4
429	Comportamento animal	32	131	93	47	54	32	40
314	Psicologia da criança	26	114	67	67	22	7	11
264	Etologia humana	42	5	6	33	17	148	11
234	Computação aplicada	0	137	85	12	0	0	0
234	Percepção	8	95	50	16	28	14	23
209	Interação interpessoal	9	44	44	13	16	80	3
183	Primatas	6	21	24	37	36	25	34
179	Psicanálise	1	4	35	52	37	29	21
177	Leitura	3	42	49	40	32	9	2
143	Visão	3	6	14	33	49	17	21
116	Sistema de comunicação	0	57	49	7	3	0	0
113	Animais	5	14	18	30	24	19	3
107	Estados emocionais	15	23	14	10	17	22	6
107	Testes psicológicos	8	20	29	35	12	2	1
97	Comportamento social	9	31	28	11	5	6	7
89	Comunicação não verbal	9	38	31	7	1	3	0
68	Doenças	2	20	7	17	18	2	2
67	Reforço	9	13	12	15	16	1	1
66	Neuropsicologia	0	12	5	15	31	2	1
65	Ensino superior	3	24	18	6	7	5	2
61	Aprendizagem	4	5	15	20	11	5	1
61	Farmacologia	1	12	17	23	8	0	0
60	Estímulos	5	0	1	7	21	6	19
59	Aracnídeos	16	30	7	2	3	0	1
59	Comportamento social animal	1	29	16	2	7	2	2
59	Escrita	0	4	11	19	16	8	1
55	Insetos	14	16	10	0	4	0	11
54	Memória	5	19	8	6	9	6	1
52	Afasia	0	34	12	3	3	0	0

Fonte: Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 13 dezembro, 2019.

Observamos, na década de 1990, a intensidade de trabalhos da Psicologia Experimental sobre comportamento animal e humano, além do uso da Computação aplicada na área.

A Figura 7 nos permite verificar a inter-relação entre os assuntos abrangidos pela Psicologia Experimental.

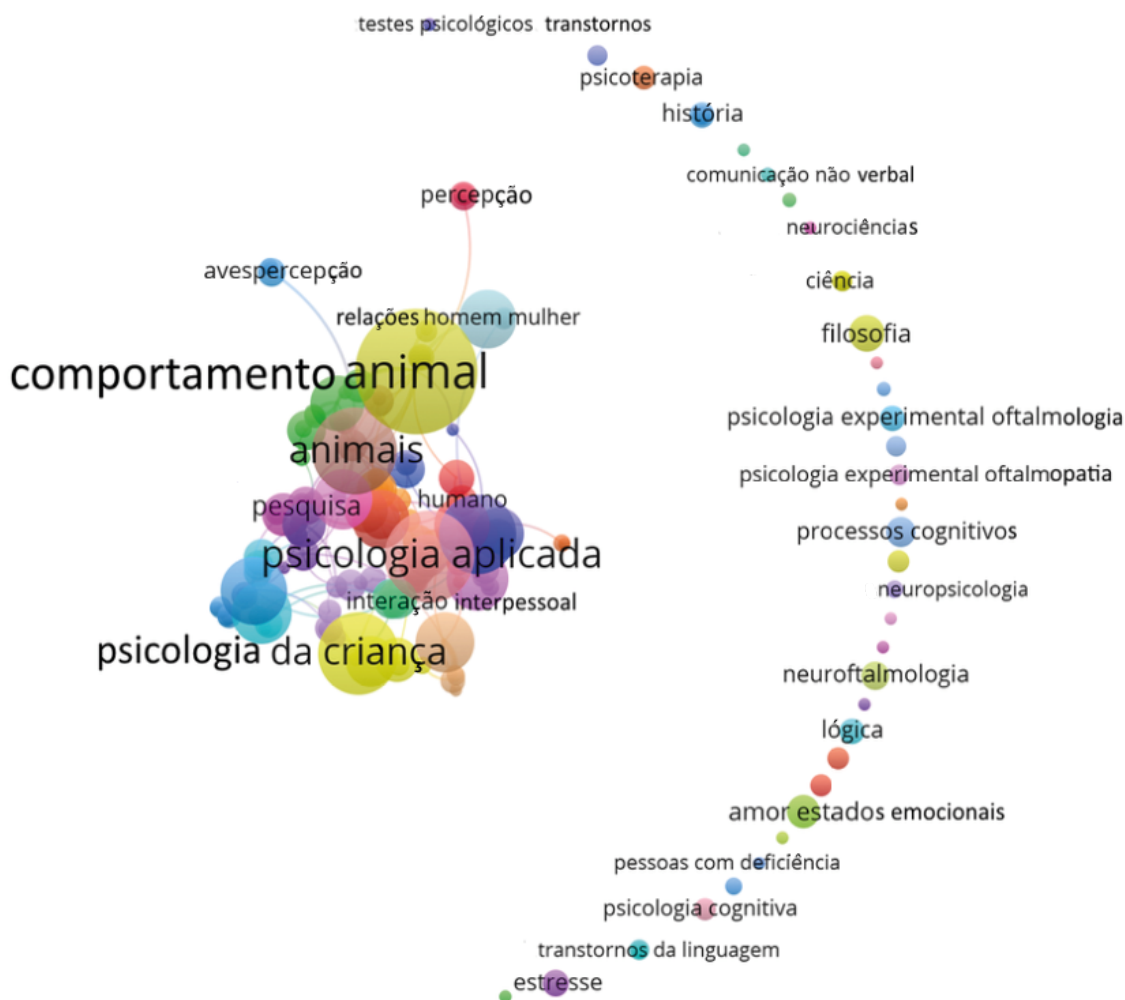


Figura 7. Visualização da rede de temas pesquisados pelo PSE¹⁰.

10 Mapa elaborado utilizando o software VOSviewer (Leiden University, n.d.). A variação do tamanho da esfera representa a quantidade do assunto pesquisado na subárea.

Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

O Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST) desenvolve pesquisas sobre epistemologia; processos psicossociais; psicologia do trabalho e das organizações; psicologia social de fenômenos histórico-culturais específicos, saúde coletiva e política.

Os trabalhos do PST são identificados por 1.013 descritores independentes e/ou relacionados. Destacamos os 30 temas mais pesquisados pelos docentes no decorrer dos quinquênios. Observamos a relevância e o surgimento de novas temáticas no decorrer do tempo.

Tabela 7. Evolução dos temas de pesquisa do PST do IPUSP de 1985 a 2019

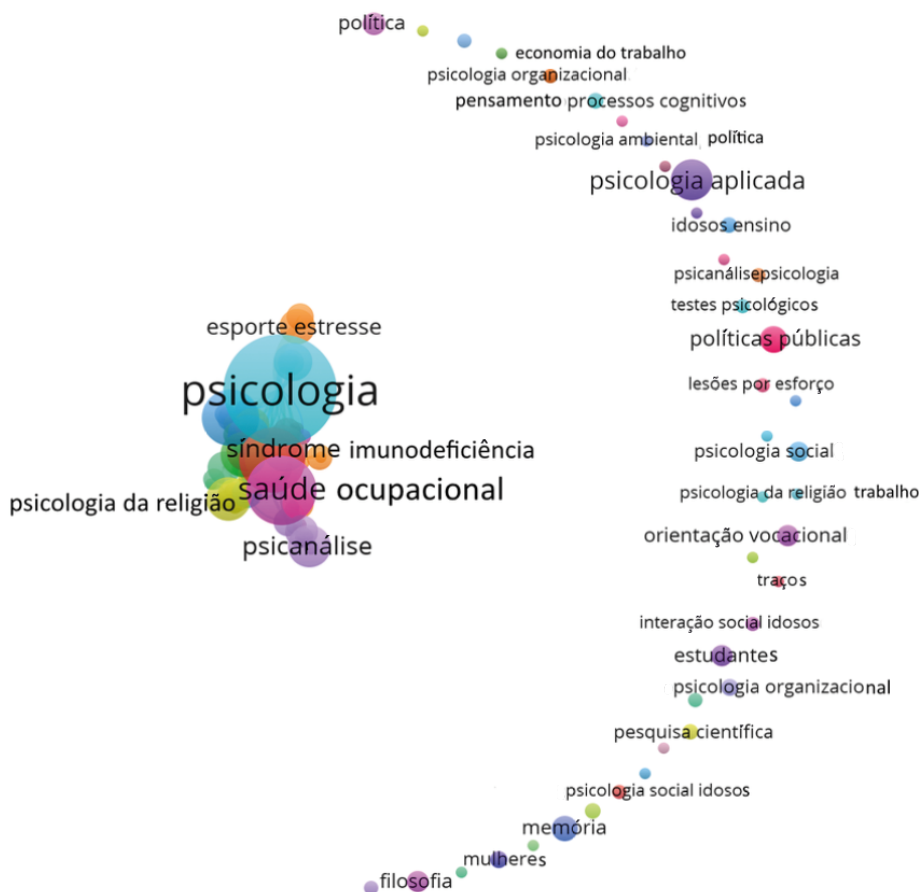
Nº ocorrências	Temas	1985 a 1989	1990 a 1994	1995 a 1999	2000 a 2004	2005 a 2009	2010 a 2014	2015 a 2019
333	Psicologia social	6	96	48	27	45	39	71
181	Síndrome da imunodeficiência adquirida	13	30	35	51	36	11	5
128	Trabalho	5	9	29	19	26	35	5
118	Psicologia da religião	5	13	29	30	9	13	18
105	Artes	7	32	34	11	13	4	4
105	Psicologia organizacional	3	14	22	13	17	18	18
104	Orientação vocacional	0	4	19	11	17	37	16
96	Psicanálise	0	5	16	14	21	19	21
88	Economia do trabalho	1	7	25	14	20	13	8
87	Estresse	6	39	28	1	4	7	2
84	Relações familiares	0	10	7	14	18	20	13
74	Ensino superior	3	9	24	11	15	6	6
68	Comportamento social	4	14	21	7	14	6	2
67	Adolescentes	0	9	11	17	16	9	5
66	Saúde ocupacional	0	4	15	14	24	4	5
58	Sexualidade	0	15	7	8	12	11	5
54	Psicologia do esporte	0	27	23	1	1	1	1
52	Estados emocionais	0	17	6	6	8	9	6
51	Educação	2	5	4	5	9	19	6
46	Preconceito	3	1	4	8	13	3	14
44	Direitos humanos	0	0	0	7	7	25	5
43	Saúde pública	0	2	11	6	14	10	0
42	Idosos	1	7	11	11	7	5	0
41	Problemas sociais	2	3	10	8	8	6	4
40	Pesquisa científica	1	2	12	8	10	1	6
39	Mulheres	2	9	12	8	1	2	4
38	Políticas públicas	0	1	0	5	3	15	14
36	Psicologia da criança	3	9	7	11	3	0	3
33	Psicologia cultural	0	11	2	2	7	2	9

Fonte: Aleph (Sistema de Gerenciamento). Recuperado em 13 dezembro, 2019.

Observamos o crescimento das pesquisas sobre síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1990 e 2009. Em 1991, foi criado o Núcleo de Estudos para a Prevenção da Aids (Nepaids) com o objetivo de desenvolver pesquisas de abordagens psicossociais e estudos epidemiológicos, para o cuidado integral e a promoção da saúde.

A Psicanálise também se faz presente na Psicologia Social e do Trabalho. Pesquisas sobre Estresse, Estresse Profissional e Psicologia do Esporte tiveram seu auge na década de 1990. A Figura 8 nos permite verificar a inter-relação entre os assuntos abrangidos pela Psicologia Social e do Trabalho.

Figura 8. Visualização da rede de temas pesquisados pelo PST¹¹.



11 Mapa elaborado utilizando o software VOSviewer (Leiden University, n.d.). A variação do tamanho da esfera representa a quantidade do assunto pesquisado na subárea.

Conclusão

Procuramos, em primeiro lugar, contextualizar historicamente o conceito de produção intelectual. Tal produção atualmente se mede pelas publicações, particularmente de artigos em periódicos científicos. O IPUSP ocupa, nessa medida, posição respeitável. Anteriormente, contudo, a produção intelectual em nossa área se media pela publicação, de natureza mais lenta, de livros, o que explica a menor quantidade de publicações nos primeiros anos de existência do IPUSP. Fizemos notar, além disso, que a produção intelectual ocorre no progresso da carreira acadêmica, na ministração das disciplinas de graduação e de pós-graduação, e na formação de mestrandos e doutorandos. Um juízo sobre a produção intelectual deve, a nosso ver, levar em conta as diversas dimensões do conceito.

Em segundo lugar, ressaltamos o papel da Biblioteca Dante Moreira Leite, antes de tudo, como repositório da produção intelectual do Instituto. Cabe lembrar as palavras do Professor Flávio Fava de Moraes, reitor da Universidade quando da inauguração da Biblioteca, em maio de 1995. Afirmou o então reitor que a biblioteca é, para o curso de Psicologia, o que são os laboratórios para os cursos de Física, Biologia e semelhantes. Não que se excluam da Psicologia os laboratórios no sentido habitual, haja vista os laboratórios do Departamento de Psicologia Experimental, tão ricos em pesquisa. Mas é no acesso a pesquisas psicológicas realizadas nas várias épocas e nos diversos centros de pesquisa que se desenvolvem o aprofundamento da teoria, a discussão dos procedimentos metodológicos, o questionamento dos resultados alcançados e se alimentam os novos *insights*. Neste capítulo, a Biblioteca foi de primordial importância como registro dos vários tipos de produção intelectual. As tabelas e figuras deste ensaio, que ilustram a dinâmica dessa produção, resultam da inspeção e da organização dos dados do acervo.

Em terceiro lugar, os temas pesquisados ao longo dos anos no Instituto encontram seu solo nas características dos vários Departamentos. A divisão destes, como se pode observar, é transcendida por certos temas, em razão de a Psicologia, como estudo do comportamento, ser mais abrangente do que suas especializações e seus enfoques particulares, origem dos vários Departamentos.

Finalmente, parece justificado lembrar as condições nas quais foi realizado este estudo. Não foram, certamente, as melhores. A pandemia do coronavírus e a quarentena por ele imposta não permitiram, a partir de certo momento, o encontro pessoal dos autores do capítulo, para discutir seu conteúdo e redação. Ainda assim, pensamos que o capítulo servirá de referência da produção intelectual nos 50 anos de existência do IPUSP.

Referências

Dudziak, E. (2015). *Registro da produção científica na USP: uma história que completa 30 anos*. Recuperado de <https://bit.ly/2TiR3EH>

Leiden University. (n.d.). VOSviewer, version 1.6.13 [software]. Leiden: Centre for Science and Technology Studies. Recuperado de <https://www.vosviewer.com/>

Universidade de São Paulo. (2019). *Anuário Estatístico da USP: 1980-2019*. Recuperado de <https://bit.ly/2WVzjzQ>

Universidade de São Paulo. (2019). *Vocabulário controlado da USP*. Recuperado de <https://bit.ly/3688XiF>

Universidade de São Paulo. Biblioteca Dante Moreira Leite. (n.d.). Terminologia em Psicologia. *BVS Psicologia Brasil*. Recuperado de <http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php>